

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: RELEVÂNCIA SOCIAL E GERADOR DE LUCRO

HEALTH AND SAFETY AT WORK: SOCIAL RELEVANCE AND PROFIT GENERATOR

Recebido: 16/01/2018 - Aprovado: 26/03/2018 - Publicado: 02/07/2018
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Emilene Faria Mesquita¹
José Eduardo Pereira Filho²
Ana Maria Gomes Braga³

RESUMO

A área de Saúde e Segurança no Trabalho tem papel indireto, mas, ainda assim, fundamental, ao equilíbrio emocional e financeiro de muitas famílias, pois sua atuação evita ocorrências que poderão ocasionar o afastamento do indivíduo no trabalho por acidentes de forma temporária ou até mesmo permanente. No entanto, muitos gestores, ainda não se atentaram para o fato que esse prejuízo não afeta apenas a família do afastado, mas com o tempo afetará também os resultados da empresa. Assim, o administrador precisa estar cada vez mais atento e entender que os custos envolvidos na Saúde e Segurança do Trabalho são custos relevantes e de oportunidade e precisam ser analisados para decisões mais assertivas que não gerem impactos negativos à longo prazo para as empresas. Dessa forma, objetiva-se apresentar a necessidade de conhecer os custos de saúde e segurança no trabalho para se obter uma análise com resultados mais eficazes e assim potencializar essa ferramenta para alavancar os negócios. No presente artigo foi evidenciado que a correta classificação e análise dos custos de saúde e segurança no trabalho contribuem para redução de gastos e geram muitos benefícios, maximizando assim o lucro das empresas.

Palavras-Chave: Saúde; segurança no trabalho; Custos; Tomada de decisão

ABSTRACT

The Health and Safety at Work area has an indirect, but still fundamental, role to the emotional and financial balance of many families, since its action avoids occurrences that may occasion the removal of the individual at work by accidents on a temporary or even permanent. However, many managers have not yet taken note of the fact that this injury does not only affect the family of the estranged, but over time will also affect the company's results. Thus, the manager needs to be more and more aware and understand that the costs involved in Occupational Health and Safety are relevant and opportunity costs and need to be analyzed for more assertive decisions that do not generate long-term negative impacts on companies. Thus, the objective is to present the need to know the costs of health and safety at work in order to obtain an analysis with more effective results and thus enhance this tool to leverage the business. In the present article it was evidenced that the correct classification and analysis of the health and safety costs in the work contribute to the reduction of expenses and generate many benefits, thus maximizing the profit of the companies.

Key words: Health; safety at work; Costs; Decision making

¹ Mestre em Contabilidade e Finanças pela PUC-SP, Brasil. E-mail: emilenemesquita@gmail.com

² Doutor em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: eduard_filho@uol.com.br

³ Bacharel em Administração pela Faculdade São Camilo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: amgbraga@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, diante da crise econômica em que vivemos, é importante que os administradores pensem no futuro e não apenas na folha de pagamento do mês (KARNAL, 2015). Em sua palestra, D'Angelo (2016), afirma que em um cenário instável, com perspectivas de recessão, as empresas são pressionadas a reduzir custos para manterem-se competitivas no mercado.

Rojas (2015) afirma que muitos gestores consideram a saúde e segurança no trabalho uma área que gera custos e não lucro, e se empenham em reduzir tais gastos. Todavia, é muito comum os gestores reduzirem custos de uma área da empresa que acabam gerando custos bem maiores em outra área (FIORENTINO et al., 2013).

Portanto, o objetivo desse artigo é apresentar a importância da saúde e segurança no trabalho com base na análise dos custos, possibilitando com que os gestores tomem decisões mais assertivas, não gerando impactos negativos em longo prazo para as empresas.

Para atingir o objetivo, foi utilizada a pesquisa embasada na literatura científica e a realização de um estudo descritivo. A captação de informações foi efetuada por meio da pesquisa bibliográfica e documental, bem como levantamento de dados em uma determinada empresa nacional de grande porte, com diferentes segmentos no mercado. Esses dados exemplificaram as discussões decorrentes da pesquisa bibliográfica e documental.

Segundo Chiavenato (2008), a saúde e segurança no trabalho têm adquirido relevância nas organizações não somente pela valorização do capital humano, mas também em decorrência dos aspectos financeiros. Os resultados alcançados podem gerar lucro e economia, considerando índices como: absenteísmo, rotatividade de pessoal, afastamento por doenças ou acidentes, seguros (SAT/RAT), custos laborais, indenizações pagas, custos judiciais e, ainda, a imagem da organização junto a seus stakeholders.

2 SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Saúde e segurança no trabalho é o conjunto de normas, procedimentos e medidas educacionais, médicas, administrativas e psicológicas, que previnem doenças e acidentes, garantem proteção do colaborador e eliminam condições inseguras do ambiente de trabalho (CHIAVENATO, 2008; FERREIRA; PEIXOTO, 2012).

A saúde e segurança no trabalho é uma área multidisciplinar, que busca proporcionar

maior qualidade de vida no trabalho, atuando na antecipação, identificação, avaliação e controle dos riscos provenientes das atividades executadas e/ou ambiente de trabalho que seja capaz de causar algum dano à saúde ou desconforto significativo. É importante salientar que a base para o sucesso de todas as ações a serem implementadas e a conscientização de todos os envolvidos, inclusive da alta direção.

Ao longo da história das civilizações, o trabalho sempre esteve presente e foi responsável pelo desenvolvimento das sociedades, gerando conhecimento e riqueza. Inicialmente o trabalho era realizado para manter a existência e sobrevivência do indivíduo, onde o mesmo já era exposto a riscos e preocupava-se com sua própria segurança (FERREIRA; PEIXOTO, 2012), com o passar do tempo e a evolução da civilização, a preocupação com a saúde e segurança no trabalho deixou de ser individual e passou a ser coletiva, dando início a ciência que tem como objetivo promover a saúde e segurança no trabalho, mas foi com a revolução industrial, tecnológica e a globalização, que houve as maiores mudanças nos processos de trabalho.

Durante a Revolução Industrial, com a introdução de máquinas e equipamentos, ritmos de produção acelerada, falta de treinamento e nenhuma qualificação dos trabalhadores para operar o maquinário, o número de acidentes, doenças e óbitos decorrentes do trabalho aumentou significativamente. Nesse período, não havia leis de proteção ao trabalhador, permitindo a exploração do trabalho de idosos, mulheres e menores, que exerciam suas atividades com jornadas de trabalho e condições desumanas. O trabalhador era considerado descartável, pois custava muito pouco e poderia ser contratado ou substituído facilmente (ROJAS, 2015).

Podemos afirmar que grande parte do desenvolvimento atual da área de saúde segurança no trabalho se deve aos trabalhadores que perderam a vida ou ficaram incapacitados em decorrência da utilização de novas tecnologias, novos processos e novos produtos que demonstraram ser prejudiciais ao longo do tempo, uma vez que não se conheciam os riscos, até que estudassem os seus efeitos.

Hoje, com a criação de Leis, Portarias e Normas, as empresas são obrigadas a se prepararem para manter o trabalhador ativo e podemos considerar como grande importância para regulamentar e conferir “responsabilidades” às empresas quanto ao desenvolvimento de programas e ações mínimas para garantir um ambiente de trabalho seguro. Tais responsabilidades geraram uma necessidade de investimento maior por parte das empresas, que além de proporcionar melhores condições de trabalho, desenvolvimento, satisfação e evolução

como um todo, também reduzem os passivos judiciais e administrativos decorrentes de doenças e/ou acidentes ocupacionais, o que hoje é um desafio para muitas empresas.

Diante disso, concluímos a importância do papel social da saúde e segurança no trabalho, buscando atenuar “perdas” humanas, quando por falta da atuação dessa área, o trabalhador se expõe a riscos que poderão causar seu afastamento provisório ou permanente, prejudicando o orçamento familiar e também perdas econômicas, tanto para a família do trabalhador, quanto para empresa, que poderá comprometer seu lucro.

3 ANÁLISE DOS CUSTOS

A Revolução Industrial teve influência em diversas áreas, como já mencionado por exemplo, para a Saúde e Segurança do Trabalho, mas também, destacamos a influência nos custos, cujas empresas passaram a ter a necessidade de analisar diferentes formas de classificar seus gastos.

Segundo explica Martins (2010) gasto é a utilização de recursos financeiros para aquisição de um bem ou serviço, podendo ser classificado como um investimento, um custo, uma despesa ou uma perda, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação de gastos em Saúde e Segurança no Trabalho

<i>Gasto</i>	<i>Conceito</i>	<i>Exemplo em Saúde e Segurança no Trabalho</i>
<i>Investimento</i>	Gastos que irão beneficiar a empresa em períodos futuros (Corbari e Macedo, 2012)	Compra de EPI
<i>Custo</i>	Gastos com bens e serviços consumidos na produção de outros bens e serviços (Martins, 2010)	Utilização de EPI em um projeto específico
<i>Despesa</i>	Gasto relativo à gestão da empresa, apoio à atividade fim, não relacionado à produção (Garrison, Noreen e Brewer, 2013)	Utilização de EPI no setor de manutenção predial, considerado administrativo, sem retorno financeiro direto.
<i>Perda</i>	Gastos com bens e serviços consumidos de forma anormal e involuntária (Martins, 2010)	EPI com certificado de aprovação vencido

Fonte: elaborado pelos autores

Quando a empresa identifica que os gastos são custos, ou seja, estão inerentes a sua produção, seja ela a transformação de matéria prima em produto ou a prestação de serviço, é necessário identificar ainda, se são custos fixos ou variáveis.

De acordo com Garrison, Noreen e Brewer (2013) os custos podem ser classificados de diversas maneiras, baseado em suas funções. De acordo com o volume de produção, ele pode ser fixo ou variável. O custo fixo é um custo que permanece constante, no total,

independentemente das variações da produção. Como exemplo, custos com consultoria em saúde e segurança no trabalho, equipamento de proteção individual, plano de saúde, salários, etc., estes serão os mesmos todo mês independente do resultado da produção.

A consultoria em saúde e segurança no trabalho, normalmente é um valor contratado no mês, independente de aumentos ou diminuições ocorridas no volume produzido.

Já o custo variável muda proporcionalmente ao volume de produção, quanto maior o volume de produção, maior o custo variável. É o que ocorre, por exemplo, com matérias primas e comissões de vendas.

Segundo Corbari e Macedo (2012) os custos podem ser classificados de acordo com a apropriação no produto, quanto a sua identificação ao produto e/ou serviço, a forma com que se consegue relacionar a aplicação do bem ou serviço (insumo) ao produto e/ou serviço produzido. Podendo ser de forma direta ou indireta, classificando-se custo direto ou indireto.

Os custos diretos são aqueles que possuem uma identificação direta com o produto e/ou serviço, bem como oferecem condições de uma medida objetiva (CORBARI; MACEDO, 2012).

Para Garrison, Noreen e Brewer (2013), custo direto é entendido como aquele que se consegue atribuir facilmente a um objeto de custo.

A partir dos conceitos acima, podemos citar como exemplo de custo direto, os equipamentos de proteção individual comprados para uso dos empregados de um determinado projeto, onde os custos destes equipamentos são diretamente atribuídos ao respectivo projeto.

Os custos indiretos, segundo Atkinson, et al. (2000), são os custos de apoio à produção, que incluem salários e benefícios pagos a empregados em atividades que não podem ser identificadas diretamente ao produto e/ou serviço individualmente. Podem ser consideradas atividades de apoio à produção, compras, recebimento e estocagem de material, entre outras. Tais atividades são de grande importância para produção, mas é difícil encontrar uma medida de quantidade que permita atribuir um valor de seu custo à produção individual.

Para Martins (2001) os custos que não oferecem condições de uma mensuração precisa e são alocados por estimativa, são custos indiretos com relação aos produtos e/ou serviços.

Garrison, Noreen e Brewer (2013) afirmam que custo indireto é aquele que não se pode atribuir facilmente a um objeto de custo.

Corbari e Macedo (2012) exemplificam esse conceito de custo indireto, para os autores quando há dificuldade em atribuir o tempo gasto de mão de obra para produção de determinado

produto e/ou serviço, o mesmo deve ser considerado custo indireto, a exemplo, os serviços de conservação e limpeza e os serviços de vigilância.

Com base nos conceitos e exemplos já citados, podemos afirmar que o salário de um técnico de segurança, que atende toda uma empresa com diversos projetos, e não só a um projeto específico, será atribuído indiretamente a todos os projetos existentes na respectiva empresa.

O enquadramento dos custos de saúde e segurança do trabalho se dá dentre os conceitos abordados, pois se trata de um custo fixo, administrativo, que hora poderá ser direto ou indireto. É um custo com medidas preventivas relacionadas ao ambiente de trabalho, visando a redução de acidentes e doenças ocupacionais, podendo conter aquisição de produtos, serviços, despesas com salários, certificação, etc.

Para tomada de decisão é importante conhecer bem os custos, identificar se estes são relevantes e quais os benefícios e custos oportunidade envolvidos entre as alternativas, seja para redução de custos, descontinuando ações de saúde e segurança no trabalho existentes ou para investimento, implementando novas ações de saúde e segurança no trabalho.

O custo relevante é a diferença de custos entre duas alternativas na tomada de decisão, cada alternativa tem um determinado custo e benefício, que devem ser comparados. Custos que não geram diferença entre as alternativas, são considerados irrelevantes (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013).

Atkinson (2000) aborda a importância de identificar não só os custos relevantes, mas também uma categoria de custo irrelevante que frequentemente confunde o gestor na tomada de decisão, a categoria dos custos irrecuperáveis e os custos futuros.

Para Garrison, Noreen e Brewer (2013), os custos irrecuperáveis ou custos perdidos, são aqueles que já estão comprometidos no passivo da empresa, não podendo ser mais alterados por nenhuma decisão tomada pelo gestor. Os autores conceituam custos futuros como custos ainda não incorridos, que não geram diferença entre as alternativas, sendo estes também irrelevantes.

Conforme o conceito de custos futuros apresentado pelos autores anteriormente, podemos citar que ao escolher entre a alternativa de disponibilizar luminárias de mesa ou mudar o arranjo de luminárias no teto da empresa, supondo que o gestor planeje realizar uma palestra sobre ergonomia. O custo da palestra não é um custo perdido, pois ainda não ocorreu. Mas é irrelevante para decisão, pois não gera diferença entre as alternativas.

É importante também mencionar um exemplo de custos relevantes com base nos conceitos já abordados. Podemos então imaginar que uma empresa possui duas alternativas para

aquisição de uma máquina, alternativa 1, máquina com ruído R\$10 mil, alternativa 2 máquina sem ruído R\$12 mil. Observe que existe uma diferença entre as alternativas, isso torna o custo relevante. Neste exemplo não consideramos outros custos ou benefícios entre as alternativas para facilitar o entendimento.

Garrison, Noreen e Brewer (2013) abordam mais uma importante classificação de custo, o custo oportunidade. Este não aparece nos registros contábeis, mas deve ser avaliado na tomada de decisão do gestor. O autor define custo oportunidade como o benefício potencial de que se abre mão quando uma alternativa é escolhida em detrimento de outra. E para Corbari e Macedo (2012) o custo oportunidade da alternativa escolhida é, portanto, o custo da alternativa abandonada que lhe proporcionaria maiores vantagens. O autor cita a afirmação de Zimmerman (1997), que destaca que o custo oportunidade não necessariamente envolve o desembolso direto de dinheiro, e muitas vezes se apresenta de forma imensurável.

Buscando exemplificar o conceito de custo oportunidade dado pelos autores, podemos citar, que quando uma empresa decide não comprar um carrinho para transporte de carga para seu setor de expedição, o custo oportunidade, o que ela deixa de ganhar, é o aumento de produtividade do empregado, a redução do risco de acidentes e doenças decorrentes do transporte manual.

A partir do conceito de investimentos apresentado acima, podemos citar como exemplo, a empresa que faz a aquisição de uma plataforma móvel para carga e descarga, espera se beneficiar com maior agilidade no respectivo processo e reduzir os acidentes e doenças provenientes do mesmo. Assim como as empresas que realizam avaliação técnica de headset (audiometria), esperam se beneficiar com a redução da periodicidade das audiometrias realizadas, pela comprovação da ausência de ruído emitido pelo equipamento.

Em palestras sobre gerenciamento de custos, Mossambani (2015) e D'Angelo (2016) afirmam que independentemente de se estar vivendo uma situação de crise ou não, o corte de custos é necessário constantemente para a saúde financeira, porém é preciso muito cuidado para não cortar custos importantes para funcionalidade da empresa.

D'Angelo (2016) destaca que a grande dificuldade está em os gestores perceberem o que pode ser cortado e o que não pode.

Para Garrison, Noreen e Brewer (2013) uma ferramenta importante para os gestores analisarem alternativas na tomada de decisão é a análise diferencial, que se concentra nos custos e benefícios relevantes. Desta forma isolando estas informações das demais, o gestor economiza

tempo e esforço, bem como evita ser induzido ao erro, tomando decisões ruins.

É importante ressaltar que para tomada de decisão, o custo oportunidade também deve ser analisado com muito cuidado, pois representa benefícios econômicos que podem deixar de ser aproveitados em decorrência da escolha realizada (MARTINS, 2001).

A seguir abordaremos dois casos ocorridos em diferentes segmentos, a fim de exemplificar a importância da análise diferencial na tomada de decisão.

Em 2014, o gestor de uma empresa no segmento de *callcenter*, tomou uma decisão com base na análise diferencial de custos de saúde e segurança no trabalho. Havia em um determinado projeto da empresa, 1.500 operadores que realizavam seus exames de audiometria periodicamente conforme a legislação vigente, que sugere na admissão, após 6 meses, a partir daí anualmente e na demissão. Mas uma alternativa seria a realização de uma avaliação de audiodosimetria nos aparelhos de *headset*, por amostragem, tendo em vista que os aparelhos tinham a mesma marca e modelo. Se realizada a avaliação e constatado o resultado abaixo do limite de tolerância, as audiometrias poderiam passar a ser realizadas somente na admissão, devido ser constatada a ausência do risco. Para tanto, foi considerado um *turnover* de 40% ao ano, conforme é possível observar na tabela 1 a seguir.

Tabela2 -Análise diferencial - custos relevantes

<i>CUSTOS RELEVANTES</i>	<i>ALTERNATIVA 1 (Realizar Audiodosimetria)</i>	<i>ALTERNATIVA 2 (Não Realizar Audiodosimetria)</i>	<i>DIFERENÇA (entre as alternativas)</i>
AUDIODOSIMETRIA	12.000,00	-	-
AUDIOMETRIA / ANO	18.000,00	45.000,00	-
<i>TOTAL</i>	<i>30.000,00</i>	<i>45.000,00</i>	<i>15.000,00</i>

Fonte: elaborado pelos autores

Outro caso a ser apresentado, foi em 2011, uma empresa no segmento de tecnologia da informação, que possuía um projeto de impressão eletrônica, no qual havia 12 empregados trabalhando em um setor com exposição constante a ruído. O gestor precisava decidir se implementava ações de saúde e segurança no trabalho ou simplesmente pagava insalubridade para todos. Por meio da análise diferencial ele conseguiu identificar o que era mais vantajoso para empresa, considerando também o custo oportunidade, conforme é possível observar na tabela 2 a seguir.

Tabela2 -Análise diferencial - custos relevantes e oportunidade

<i>CUSTOS RELEVANTES</i>	<i>ALTERNATIVA 1 (Pagar Insalubridade)</i>	<i>ALTERNATIVA 2 (Implementar Ações de SST)</i>	<i>DIFERENÇA (entre as alternativas)</i>
INSALUBRIDADE	2.400,00	-	-
EPI	-	420,00	-
TREINAMENTO	-	1.000,00	-
PCA	-	1.000,00	-
TOTAL	2.400,00	2.420,00	20,00
<i>CUSTO OPORTUNIDADE Não Mensurável</i>	<u>Deixa de:</u> - aumentar produtividade, - reduzir risco de acidente, - reduzir risco de doenças, - reduzir SAT (seguro de acidente de trabalho), - reduzir reclamação trabalhista.		

Fonte: elaborado pelos autores

Neste caso, o gestor analisou cuidadosamente o custo oportunidade e escolheu por implementar as ações de saúde e segurança no trabalho, pois a diferença apresentada lhe pareceu inferior ao custo oportunidade identificado, ainda que este fosse imensurável em um primeiro momento.

Diante do que foi apresentado podemos afirmar que a saúde e segurança do trabalho é um custo relevante, pois gera diferença entre alternativas. E por que não pensar em saúde e segurança no trabalho como um investimento? Pois tratam-se de gastos que beneficiam a empresa. Ainda que gerem um retorno muitas vezes imensurável e a longo prazo, tendo em vista que é um investimento em “prevenção”, não é menos importante para empresa. A empresa investe em saúde e segurança no trabalho e muitos resultados são intangíveis, os benefícios para os empregados, a imagem da empresa junto aos seus *stakeholders*, aumento de produtividade e outros fatores, que geram valor e lucro para empresa.

Falar em custos quando estão envolvidas vidas humanas pode parecer imensurável, mas além de danos à saúde e integridade física, a falta de investimento em saúde e segurança no trabalho pode provocar danos financeiros. A OSHA – Occupational Safety and Health Act, baseada em estatísticas chegou a conclusão de que um acidente de trabalho sério chega a um custo médio de \$ 23 mil dólares. E em vários países, estatisticamente, o custo indireto de um acidente representa 4 vezes o seu custo direto (CHIAVENATO, 2008).

Nicolai (2016) afirma que as empresas ao investirem em saúde e segurança no trabalho,

estabelecendo medidas preventivas, condições e um ambiente seguro aos seus empregados conseguem evitar custos maiores. Pois um ambiente seguro minimiza os riscos e concentra a atenção dos empregados na execução de suas atividades, evitando prejuízos materiais e afastando os possíveis riscos de acidentes.

Assim podemos contabilizar a redução de alguns custos operacionais e custos indiretos conforme o quadro 2.

Quadro2 -Redução de custos com SST

<i>Custos Operacionais e Indiretos</i>	<i>Forma de Redução em Ambiente Seguro</i>
Materiais	Com empregados mais saudáveis, atentos, satisfeitos e comprometidos = Redução de desperdício
Retrabalho	Com processos seguros, e controle da sobrecarga de trabalho com base nas medidas preventivas = Redução de falhas operacionais
Equipes multifuncionais	Com medidas preventivas, programas e ações para promoção da SST = Redução do absenteísmo e fatores relacionados
Taxas de financiamento	Com medidas preventivas, padrões e processos seguros = Redução do índice de acidentes e doenças ocupacionais
Sinistralidade de plano de saúde	Com medidas preventivas, programas e ações para promoção da SST = Redução e controle de fatores que causam danos à saúde
Alíquotas de seguro	Com medidas preventivas, padrões e processos seguros = Redução do índice de afastamento (acidentes e doenças ocupacionais)

Fonte: elaborado pelos autores

A redução dos riscos para empresa e empregados também deve ser avaliada, pois quanto maior o risco, maior o potencial de gerar custos (IEL, 2013).

Possíveis reduções de risco para empresa e empregados, com a implementação da gestão de saúde e segurança no trabalho podem ser observadas no quadro 3.

Quadro3 -Redução de riscos com SST

<i>Risco para Empresa e Empregados</i>	<i>Forma de Redução em Ambiente Seguro</i>
Indenizações	Com medidas preventivas, padrões e processos seguros
Acidentes e/ou doenças ocupacionais	Com medidas preventivas, padrões e processos seguros, bem como condições e atos seguros
Multas	Atendimento às legislações aplicáveis

Fonte: elaborado pelos autores

Uma empresa com filial em Belo Horizonte, no segmento de tecnologia da informação, com o quantitativo de 290 empregados atuando na atividade de impressão eletrônica, teve no

ano de 2011 um aumento significativo de seus custos, principalmente relativo à reclamações trabalhistas e horas extras. Levantamentos apontaram que os empregados trabalhavam com exposição a ruído e recebiam equipamento de proteção individual fornecidos pela empresa, porém não havia evidência, ou mesmo o monitoramento adequado do uso. E as horas extras eram decorrentes da necessidade de cobrir empregados que faltavam em grande proporção. Após analisar alternativas e custos, o gestor decide investir na capacitação em saúde e segurança no trabalho de seus supervisores e gerentes, bem como realizar campanhas de prevenção de doenças e qualidade de vida. No ano seguinte já foi possível comparar os resultados, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela3 -Análise de custos – Empresa de tecnologia da informação (Belo Horizonte)

<i>CUSTOS</i>	<i>2011</i>	<i>2012 (Implementar Ações de SST)</i>	<i>Redução com as ações de SST</i>
Treinamentos e Campanhas	-	38.880,00	-
Reclamações Trabalhistas	148.500,00	31.100,00	117.400,00
Horas Extras	156.744,00	62.600,00	94.144,00
TOTAL	305.244,00	132.580,00	172.664,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante do que foi apresentado, podemos concluir que investir em saúde e segurança no trabalho pode representar redução de custos. A empresa mencionada, por exemplo, demonstrou que foi possível identificar a redução dos custos, após um pequeno e simples investimento, que proporcionou a ela mesma um retorno em curto prazo.

Uma pesquisa realizada pelo SESI - Serviço Social da Indústria, com empresas no segmento da indústria, mostra que para 48% delas, o investimento realizado em saúde e segurança no trabalho reduz o absenteísmo e para 34,8% há redução nos custos operacionais. Os levantamentos foram realizados de outubro de 2015 a fevereiro de 2016.

Outro bom exemplo de redução de custo devido a gestão de saúde e segurança no trabalho é uma empresa atuando na atividade de *callcenter*, com cerca de 1.500 empregados. A empresa investiu em campanhas de prevenção contra acidentes, bem como considerou aspectos de saúde e segurança no trabalho nos critérios para promoção dos empregados. A valorização do tema, em 3 anos, fez a taxa de frequência de acidentes na empresa cair de 53 acidentes por ano para 11 acidentes por ano, o que resultou na redução de custos diretos e indiretos com os acidentes.

Na Alemanha, na empresa DuPont, fábrica de poliéster, os assuntos de saúde e

segurança no trabalho são tratados como prioridade. Os dirigentes só começam a discutir os assuntos de produção e custos depois de tratados os assuntos pertinentes à saúde e segurança no trabalho. Os índices de acidentes na DuPont são de 0,12 acidente por 100 empregados, e segundo o National Safety Council a média anual para os fabricantes americanos é de 23. Se a DuPont estivesse nessa média, gastaria 3,6% de seus lucros apenas para cobrir os custos com os acidentes. O que representaria ter que aumentar suas vendas em US\$ 500 milhões de dólares (CHIAVENATO, 2008).

Em economias desenvolvidas, a saúde e segurança no trabalho são amplamente utilizadas como ferramenta para reduzir custos. No Brasil, os gestores costumam aplicar a saúde e segurança no trabalho apenas para minimizar as ações fiscais, muito embora venha ocorrendo uma evolução dessa cultura nos últimos anos em decorrência de diversos fatores, sendo um deles a influência dos resultados positivos apresentados por outros países (WARTCHOW, 2017).

Segundo Bandini (2017) foi divulgado em outubro de 2016, o 7º relatório da pesquisa Working Well: a Global Survey of Workforce Wellbeing Strategies, um estudo com 428 empresas em 33 países, quanto a adoção de políticas e programas de promoção da saúde dos empregados. Entre Canadá e EUA, 81% das empresas adotaram políticas e/ou programas, na Europa 57%, Ásia 45%, América Latina 40%, Austrália e Nova Zelândia 34% e África 26%. É importante ressaltar que as empresas multinacionais influenciam as demais empresas da cadeia produtiva, por meio da adoção de políticas globais.

No mesmo estudo, foi identificado o que mais motivava as empresas a investirem em saúde e segurança no trabalho. Em primeiro lugar, com 59%, as empresas apontaram o aumento de produtividade e melhora no desempenho. Em segundo lugar, com 56%, o aumento da motivação e engajamento dos empregados. E em terceiro lugar, com 54%, a atração e retenção de talentos (BANDINI, 2017).

Podemos entender, que cada vez mais, a ideia de investir em saúde e segurança no trabalho se constituiu em um bom negócio, além de reduzir custos, existem também outros benefícios importantes para as empresas, empregados e a sociedade mais ampla.

No caso apresentado da empresa atuando na atividade de impressão eletrônica, bem como o caso apresentado da empresa atuando na atividade de *callcenter*, comprovam que, a longo prazo, as empresas que investem em saúde e segurança no trabalho desfrutam de muitos benefícios, podendo ocupar uma posição entre as empresas mais bem-sucedidas e competitivas

no mercado. Empresas que não proporcionam ambientes de trabalho saudáveis e seguros aos seus empregados ficam sujeitas a se envolverem em processos onerosos em relação às leis trabalhistas nacionais e/ou internacionais, resultando até mesmo na prisão de gerentes e diretores considerados culpados por descumprimento da legislação vigente. E ainda, empresas multinacionais que reduzem custos de saúde e segurança no trabalho, transferindo seus processos industriais mais perigosos para países onde a legislação trabalhista é menos rigorosa, tornam-se alvo da mídia e da comunidade internacional, prejudicando conseqüentemente seus mercados e rentabilidade (OMS, 2010).

A seguir, alguns casos apresentados na mídia com grande repercussão no mercado, extraídos de artigos da revista Proteção, site G1.Globo.com e Exame.com, nos quais citam as empresas Nissan, Odebrecht e Nike respectivamente, envolvendo saúde e segurança no trabalho relacionada a imagem e geração de valor para as empresas.

A Nissan em 2016 ganhou o prêmio Proteção Brasil na categoria formação e comunicação em saúde e segurança no trabalho. A empresa com 1.266 empregados no Brasil possui em sua estratégia organizacional um programa de comunicação e treinamento no qual entre suas ações, muitas são voltadas para saúde e segurança no trabalho, além dos tradicionais quadros de avisos, existem espalhados pela empresa, quadros com as metas corporativas e o respectivo progresso de cada uma, reuniões periódicas com a participação de diversas áreas, incentivo de inspeções voluntárias de segurança, treinamento na admissão e reciclagem contínua. Uma das ações é a campanha do melhor Kaizen de Segurança, em que os empregados sugerem melhorias, que após estudo, implantação e verificação de resultados, o ganhador é premiado com um fim de semana com um carro Nissan de tanque cheio. O gestor Vanderson Dias afirma que “o principal resultado é o índice de 100% de empregados satisfeitos, orgulhosos, autoconfiantes e motivados por trabalharem na empresa.” Devido aos bons resultados, em um ano de projeto a unidade brasileira se tornou referência entre todas as demais sedes da Nissan, pois a matriz, no Japão, decidiu desenhar um Programa de Segurança Global baseado e incluindo todos os programas desenvolvidos na Nissan do Brasil (PROTEÇÃO, 2017).

Um acidente de trabalho pode ter repercussão internacional, antes mesmo de serem iniciadas as investigações pelas áreas responsáveis, as imagens da ocorrência e o próprio nome da empresa ou empresas envolvidas podem estar nos principais noticiários da mídia. Podemos lembrar o caso ocorrido em 27/11/2013, nas obras do Estádio do Corinthians, em São Paulo,

conhecido também como Itaquerão. Pouco antes das 13 horas, o guindaste, que içava o último módulo da estrutura da cobertura metálica do estádio, tombou provocando a queda da peça sobre a parte da área de circulação do prédio leste – atingindo parcialmente a fachada em LED e resultando na morte de dois operários, um motorista/operador de Munck da empresa BHM, e um montador da empresa Conecta. Em poucas horas, o acidente era destaque em sites de jornais de todo mundo e a Odebrecht, construtora responsável pela obra, bem como as duas empresas contratadas tiveram suas imagens expostas de forma negativa mundialmente (G1.GLOBO.COM, 2013).

A Nike é uma empresa multinacional que tem sua imagem vinculada ao trabalho escravo e infantil, fora dos padrões de saúde e segurança no trabalho por parte de seus fornecedores. Tudo começou em 1996, quando a revista Life publicou a foto de um menino paquistanês costurando bolas de futebol da marca. A partir daí a empresa vem lutando para eliminar o impacto negativo causado à sua reputação.

A empresa criou uma fiscalização própria em todas as etapas do processo, na fabricação dos produtos, na cadeia de importação e exportação e na pesquisa e no desenvolvimento de produtos; substituiu matérias primas a base de petróleo, nocivas à saúde, por outras a base de água; e em 2013 decidiu fechar a fábrica em Bangladesh, devido as condições precárias de saúde e segurança oferecidas por seus parceiros e fornecedores locais. Mesmo com o fechamento da fábrica representando uma queda de 2,8% em sua margem de lucro, Mark Parker, presidente executivo da empresa, afirma que é importante estar em uma posição que seja possível manter o controle. Neste mesmo ano em Bangladesh, um prédio de uma fábrica de roupas desabou, matando 1.100 trabalhadores e um outro pegou fogo matando 112. Certamente essas ocorrências pesaram na decisão da Nike, em descontinuar suas atividades no país (CARVALHO, 2014).

Podemos concluir que os gestores precisam estar atentos aos muitos benefícios que envolvem um simples investimento em saúde e segurança no trabalho. As empresas não podem pensar apenas nos resultados a curto prazo ou somente na geração de valor apenas para si, atualmente as empresas precisam de ações sustentáveis, de forma a atenderem as necessidades e expectativas de seus *stakeholders*, podendo assim usufruírem dos benefícios gerados por ambas as partes.

4 CONCLUSÕES

O presente artigo apresentou por meio de dados e informações levantadas de empresas em diferentes segmentos, a importância da saúde e segurança no trabalho no Brasil com base na análise de custos. Foi evidenciado que a correta classificação e análise dos custos de saúde e segurança no trabalho contribuem para redução de gastos e geram muitos benefícios, maximizando assim o lucro das empresas. E as empresas conseguem além de maximizar seus lucros gerar valor para si e para seus *stakeholders*.

Podemos concluir que é de grande importância que o gestor conheça os custos de saúde e segurança no trabalho, para obter uma análise com resultados mais eficazes e assim potencializar essa ferramenta para alavancar os negócios.

Por ser um tema de grande relevância social seria interessante a realização de estudos abordando os reflexos econômicos financeiros para o país como um todo, em especial o impacto no orçamento previdenciário.

5 REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. et al. *Contabilidade Gerencial*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. Cap.3, p. 127-129. Cap.4, p.182-185. Cap.8, p. 413-420.

BANDINI, Marcia. Trabalho Saudável. *Revista Proteção*, São Paulo, n.302, p. 18, fevereiro. 2017.

CARVALHO, Júlia. Como a Nike está lutando contra o uso de mão de obra escrava. *Exame.com*. São Paulo, abr. 2014. Negócios. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/como-a-nike-esta-lutando-contr-o-uso-de-mao-de-obra-escrava/>> Acesso em: 13 abr. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Cap.15, p. 470-495.

CORBARI, Ely Célia; MACEDO, Joel de Jesus. *Administração estratégica de custos*. Curitiba: IESDE, 2012. Cap.1, p. 13-23.

D'ANGELO, Flávio Pereira da Silva. *Redução de custos*. [vídeo] São Paulo, jul. 2016. Escola Superior de Engenharia e Gestão. Disponível em: <<http://www.eseg.edu.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

FACTS. Vantagens para as empresas de uma boa segurança e saúde no trabalho. Jan. 2008. *Agência Européia para Saúde e Segurança do Trabalho*. Disponível em: <<https://osha.europa.eu/pt/publications/factsheets/77/view>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

FIorentino, Giovanni. et. al. *Controlando efetivamente custos administrativos*. 2013. Disponível em: <http://www.bain.com/offices/saopaulo/en_us/Images/CONTROLE-CUSTOS_POR.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017.

G1.GLOBO.COM. *Veja repercussão sobre acidente nas obras do estádio do Corinthians*. São Paulo. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/11/veja-repercussao-sobre-acidente-nas-obras-do-estadio-do-corinthians.html>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C. *Contabilidade gerencial*. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Cap. 2, p. 23-46. Cap. 12, p. 526-540.

IEL, Instituto Euvaldo Lodi. Curso Histórico da Gestão de SST. *Sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho - OHSAS 18001*. Brasília: IEL/NC, 2013. Cap. 6, p. 10-19.

KARNAL, Leandro. O tempo corrói tudo. Estamos em mudança permanente. *Revista CRA-RJ*, Rio de Janeiro, n.107, p. 08-10, setembro. 2015.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2001. parte 2, p. 51-56. parte 3, p. 249-252.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. parte 2, p. 24-27. parte 3, p. 234-243.

MOSSAMBANI, Edney Marcos. *Gerenciar Custos e Crescer*. [vídeo] São Paulo, nov. 2015. Sevilha Contabilidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vY5aAKGdtLc>. Acesso em: 11 mar. 2017.

NICOLAI, Gustavo. *Os desafios da gestão estratégica em SST*. [vídeo] Natal, abr. 2016. Casa da Indústria SESI-RN. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6JajnalAFYI>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

OMS. *Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais*. Brasília: SESI/DN, 2010. Disponível em: <http://www.who.int/occupational_health/ambientes_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2017.

PADOVEZE, Clovis Luis. *Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Cap. 9, p. 93-95.

PROTEÇÃO. Prêmio Proteção Brasil. *Revista Proteção*, São Paulo, n.303, p. 77-79, março. 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade de custos fácil*. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Cap. 2, p. 17-28

ROJAS, Pablo. *Técnico em segurança do trabalho*. Porto Alegre: Bookman, 2015. Cap. 1, p. 1-19.

WARTCHOW, Martina. Análise Ergonômica. *Revista Proteção*, São Paulo, n.302, p. 44-59, fevereiro. 2017.